



VETSET

Hospital Veterinário

DOENÇA INFLAMATÓRIA ORAL CRÓNICA FELINA (DIOCF)

A DIOCF, também chamada de Estomatite linfoplasmocitária ou Gengivoestomatite-Faringite Felina é uma doença crónica, muito dolorosa, que afeta a cavidade oral dos gatos. Atinge as gengivas, os tecidos interiores da boca e a faringe, isoladamente, ou em conjunto. As áreas afetadas apresentam erosão e ulceração (feridas que sangram) e são infiltradas por células características das inflamações crónicas (linfócitos e plasmócitos).

Quais os animais mais afetados?

Todos os gatos podem ser afetados, embora exista uma maior incidência nos animais jovens ou de meia-idade, e nos de raça pura especialmente o Siamês e Abissínio.

Quais os sintomas da doença?

Os principais sinais de alerta que o dono pode notar são:

- Halitose (mau hálito),
- Ptialismo (o animal baba-se muito),
- Disfagia (dificuldade em mastigar ou mesmo recusa total em ingerir os alimentos),
- Perda de peso,
- Tristeza (manifestada por exemplo através da falta de vontade de brincar, de conviver com os coabitantes da casa e de realizar a higiene diária).

O que provoca a DIOCF?

Desconhecem-se as causas exatas da doença, mas supõe-se que surja, devido a uma disfunção do sistema imunitário (de defesa) do animal. A doença tem as características de uma inflamação crónica, resultando de uma reação exagerada do sistema imunitário contra a placa bacteriana, normalmente aderente aos dentes ou contra os próprios dentes, considerando-os como corpos estranhos na boca do animal.

Qual a gravidade?

Clinicamente a doença pode apresentar-se sob 4 formas distintas. Cada forma pode ser sempre a única manifestação da doença, ou ser apenas um estágio evolutivo, que avançará para uma forma mais grave. As três primeiras formas são mais frequentes nos gatos jovens e de raça pura.

1- Gengivite marginal aguda: observa-se uma linha vermelha na gengiva em redor dos dentes.

2- Gengivite severa com estomatite: lesões mais profundas envolvendo toda a gengiva, que se encontra muito vermelha devido à intensa inflamação. Afeta com maior intensidade as áreas gengivais dos dentes pré-molares e molares.

3- Estomatite severa com gengivite-faucite: inflamação muito grave com ulceração (feridas) da maioria da mucosa oral incluindo o palato mole (zona mole atrás do céu da boca), atingindo raramente a língua e a parte rígida do céu da boca (palato duro).

4- Orofaringite severa: lesões inflamatórias e ulcerativas similares à forma anteriormente descrita, mas afetando também a parte posterior da boca e orofaringe. A inflamação gengival pode ser também acompanhada por *neck lesions* (zonas de rarefação e perda das raízes dentárias), úlceras e

tecido granulomatoso (excesso de tecido gengival por cima dos dentes devido á inflamação crónica).

Em todas as formas descritas, as bactérias existentes na boca aproveitam a debilidade das defesas orais e multiplicam-se exageradamente, infetando os tecidos e perpetuando a inflamação crónica.

A DIOCF pode levar à morte por caquexia (magreza extrema) porque o animal não come devido à dor oral, ou por infeções noutros órgãos, tais como rins e coração, pois o excesso de bactérias existentes na boca, encontram a sua entrada na circulação sanguínea facilitada pelas lesões orais, indo infetar órgãos vitais distantes.

Como é feito o diagnóstico?

Existem várias doenças que podem provocar lesões orais, clinicamente semelhantes à DIOCF tais como Insuficiência Renal, Diabetes, Infeções fúngicas, bacterianas e virais (ex: Vírus da Imunodeficiência Felina, Vírus da Leucemia Felina e Calicivírus), Doença periodontal, Gengivite Hiperplásica Juvenil, Gengivite-Periodontite Juvenil e Granuloma Eosinofílico. Por isso, o diagnóstico definitivo da DIOCF passa pelo despiste das doenças clinicamente semelhantes, através de exames laboratoriais e ensaios terapêuticos e finalmente pela confirmação por biopsia.

Assim, além da biopsia, poderão ser necessários para obter o diagnóstico definitivo.

Existe tratamento?

O tratamento pode ser longo e nem sempre com resultados logo satisfatórios, visto tratar-se de uma doença de origem imunológica. Existem várias abordagens de tratamento, que podem ser ensaiadas até se encontrar a que melhor controla a doença no seu gato. É certamente necessária paciência e cooperação do dono, para que o veterinário consiga encontrar a terapêutica que melhor se adapte ao animal.

- Antibióticos e antissépticos orais que controlam a população bacteriana da boca que potencia a inflamação crónica,
- Anti-inflamatórios que ajudam a diminuir a dor e a inflamação,
- Imunossupressores, agentes que deprimem o sistema imunitário, para que o organismo reaja menos contra ele próprio,
- Imunomoduladores, fármacos que regulam o sistema imunitário tentando equilibrá-lo na sua função,
- Extrações dentárias, sobretudo dos dentes molares e pré-molares e principalmente na forma clínica de orofaringite severa,
- Um adequado programa de higiene oral é fundamental, mantendo baixa a carga microbiana da boca e inibindo a reação inflamatória provocada pela presença de bactérias. Para uma boa higiene oral, poderá primeiro ser necessário a realização de uma destartarização, fazendo-se depois a sua manutenção através da lavagem dos dentes e de uma alimentação adequada. ©

Fontes:

- Ascaso, San Román Fidel e outros; Atlas de Odontologia de Pequenos Animais; Editora Manole Ltda; 1ª edição brasileira; São Paulo – Brazil; 1999
- Crossley, A. David e Penman, Susana; Manual of Small Animal Dentistry; BSA; 2ª edição; United Kingdom; 1995.
- Harvey, E. Colin e Emily P. Peter; Small Animal Dentistry; Mosby; USA; 1993.
- www.marvistavet.com/html/body_plasma_cell_stomatitis.html